EDUCAÇÃO EM FOCO

Diretoria de Educação de Cajamar Ano 2 nº 15 Maio 2008

Rede em Movimento

Especialistas das escolas municipais elaboram Proposta Curricular para Educação Física

Páginas 4 e 5

Realização:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

abc DIRETORIA DE EDUCAÇÃO

Apoio:

natura bem estar bem

Repensando a escola

Rede reescreve Projeto Político Pedagógico ampliando a participação de professores e funcionários na elaboração do documento.

Páginas 6 e 7

Saúde vocal

Cajamar participa da programação do Dia Mundial da Voz e orienta professores e comunidade sobre os cuidados com a voz.

Página 3

Greve Guerra

Diretoria de Cultura promove peça que resgata a história do movimento grevista da Companhia de Cimento Portland Perus.

Página 8

EDITORIAL

Autonomia: uma conquista recente

Transformar um documento escrito em prática real e viva para todos aqueles que participam da escola pública. Este é o grande desafio que a rede municipal enfrenta este ano ao reescrever o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada uma das 29 unidades escolares de Cajamar. Recuperar a memória do tempo vivido e todos os registros das ações técnico-pedagógicas nesse tempo ajudará a cada equipe a reescrever o PPP de forma muito mais real e consistente.

Em 2004 cada escola se debruçou sobre seu diagnóstico, que incluiu o patamar de aprendizagem dos alunos, características da comunidade de entorno, condições materiais de cada unidade escolar e o perfil do quadro de profissionais para organizar o seu PPP.

A cada ano que se sucedeu até então novos anexos foram acrescentados e muitos substituídos. Muito se construiu na rede desde então. Uma avaliação externa coordenada pelo Lapplane ajudou a definir os indicadores educacionais a serem acompanhados pela rede e por cada uma das escolas e as metas propostas desde o início foram sendo ajustadas.

A reorganização da estrutura técnico-pedagógica da escola possibilitou maior fixação dos quadros de profissionais e o processo de seleção dos assessores pedagógicos, assistentes de direção – nas unidades – e dos assistentes pedagógicos e supervisores - no órgão central – possibilitou avanços consistentes numa política de acompanhamento e formação continuada dos educadores.

Em 2007 foi a vez de chegarem às escolas de ensino fundamental do primeiro ciclo os especialistas de arte e educação física, além dos professores de informática para ampliarem o grau de atendimento às necessidades específicas de cada uma destas escolas.

Todas essas mudanças foram acompanhadas, par e passo, por uma política de formação continuada que buscou fortalecer ainda mais os quadros de profissionais de cada unidade escolar e ajudou cada equipe a construir referenciais que norteiam concepções e princípios sobre a escola que queremos.

É importante lembrarmos que este momento de autonomia da escola pública em conduzir sua própria vida é conquista recente, que deve ser valorizada por todos. Hoje, as escolas estão ligadas a essa concepção mais ampla da educação pública que envolve a rede com projetos e acompanhamento da diretoria, mas ao mesmo tempo têm autonomia para executar seu próprio projeto político pedagógico. Esperamos que essa autonomia seja assumida com seriedade por todos os envolvidos: educadores, funcionários, alunos e comunidade. Boa leitura,

Lúcia Maria de Carvalho
Diretora de Educação

FORMAÇÃO CONTINUADA

Refletindo sobre o ensino e aprendizagem da Matemática

Torcer o nariz ou entrar em desespero são reações comuns tanto de alunos quanto de professores quando se deparam com conceitos matemáticos. Uma outra abordagem pode mudar essa reação.

Luiz Ricardo

Procurar o número do telefone de um amigo, ler o preço de um produto em uma loja qualquer, indicar o caminho não conhecido a uma pessoa (vire à direta, depois em frente e etc) ou ainda descobrir quanto vai sobrar ou faltar do salário recebido no mês. Ações tão simples nos dias de hoje, mas que exigem habilidades de uma área de conhecimento temida pela grande maioria dos alunos.

Este conhecimento que auxilia cada um de nós a encontrar a resposta para estas e muitas outras situações cotidianas é o matemático. Esta ciência antiga surgiu a partir das necessidades do homem em contar, se localizar no espaço e no tempo, reconhecer as formas que o cerca e delimitar suas terras (medindo seus espaços). Então, como explicar que um conhecimento tão importante cause tanto medo, terror e sofrimento nas pessoas?

Contra este pavor, desde o segundo semestre do ano passado, a assessora Silvia Longato (pesquisadora e formadora do Estudar pra Valer!) e a Assistente Pedagógica (AP) de Matemática Gláucia Inácio trabalham com professores e gestores propostas como metodologia de ensino, recursos didáticos, modalidades organizativas, seleção e análise crítica de atividades em materiais referentes a área e a elaboração de seqüências didáticas. Essas reflexões e discussões são voltadas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Nos encontros de março os grupos formados socializaram e analisaram os planos de ensino e propostas curriculares da área no segmento que atuam tendo em vista a elaboração de uma proposta curricular que contemple as demandas da Matemática no município.

Professores e gestores buscam novos conceitos para ensinar

Segundo a formadora Silvia, "o ensino da Matemática a partir do desenvolvimento de atividades diversificadas e a criação de estratégias que mobilizam o aluno a comprovar, justificar e argumentar, favorecem o trabalho coletivo e a construção da autonomia".

Para a assessora Gláucia, "a Matemática deve ser vista pelo aluno como um conhecimento que o ajude a desenvolver o seu raciocínio, a sua capacidade de expressar e sua imaginação".

Nos encontros de formação da AP de matemática com os assessores das escolas são promovidas ainda: o fortalecimento da concepção de ensino e aprendizagem na disciplina, o acompanhamento do trabalho dos professores com intervenções necessárias voltadas para a diversificação das estratégias de ensino e da garantia do desenvolvimento dos quatro eixos (Números e Operações; Espaço e Forma; Tratamento da Informação; Grandezas e Medidas). ■

EXPEDIENTE

Realização: Diretoria de Educação de Cajamar **Jornalistas Responsáveis:** Luiz Ricardo da Silva MTB 23442/SP Rodrigo Shimizu MTB 46718 **Comitê Editorial:** Equipe de supervisão de ensino e assistentes pedagógicos da Diretoria de Educação **Fotos:** André Skamorauskas, Bêne Rocha, Luiz Ricardo e Rodrigo Shimizu **Capa:** Formação de Educação Física na Emef Maria Gonçalves (Rodrigo Shimizu) **Projeto Gráfico e Diagramação:** Indaia Emília Comunicação & Design Gráfico **Impressão:** Pancrom **Tiragem:** 1.300 exemplares **Distribuição:** Escolas Municipais de Cajamar

CARTAS

Envie seu comentário, crítica ou sugestão para o e-mail **educajamar@gmail.com** ou para o endereço: Av. Pedro Celestino Leite Penteado, 994 - CEP: 07750-000 - Cajamar - São Paulo

Especialistas alertam sobre cuidados com a voz

A voz, uma das principais ferramentas de trabalho do educador, utilizada em todos os momentos pedagógicos na escola e fora dela, foi o principal tema de discussão do Dia Mundial da Voz, celebrado no dia 16 de abril. A partir de uma iniciativa da equipe de fonoaudiólogas da Diretoria de Educação os professores da rede receberam orientações sobre como cuidar da saúde e da qualidade das cordas vocais, tão importantes para o ofício do professor. A equipe de fonaudiólogas da Diretoria de Saúde também participou da programação e desenvolveu atividades junto à comunidade.

O que é o Dia da Voz

Data comemorada mundialmente no dia 16 de abril tem como objetivo alertar para a importância, alterações e cuidados necessários com a voz. Instituições importantes na área como a Academia Brasileira de Laringologia e Voz (ALBV), a Academia Americana de Otorrinolaringologia, a Federação Internacional das Sociedades de Otorrinolaringologia e a Sociedade Européia de Otorrinolaringologia apóiam esta iniciativa. O Brasil foi pioneiro nesta ação, através da Campanha Nacional da Voz, realizada desde 1999.

Em geral o uso abusivo das cordas vocais é a grande razão para os problemas com a voz. O fumo e a ingestão de bebidas alcoólicas também são agravantes, sendo o primeiro, o responsável por 97% dos casos de câncer de laringe, afirma o dr. Jeferson Sampaio D´Ávila, presidente da Academia Brasileira de Laringologia e Voz.

Professores aprendem exercícios práticos para manter a qualidade da voz

Fotos: Rodrigo Shimizu

Fonoaudiólogas da Saúde atendem a comunidade

Em Cajamar

A cidade aderiu ao movimento pela primeira vez realizando uma programação de atividades juntos aos educadores e comunidade também. A partir da parceria entre as diretorias da Educação e da Saúde foram promovidas palestras com o objetivo de alertar, informar e conscientizar a população do município sobre a utilização de sua voz. Os participantes receberam folders com informações importantes sobre o funcionamento das cordas vocais e dicas práticas de como prevenir doenças. As palestras foram conduzidas pelas fonoaudiólogas Liliane de Castro, Manuela Panichi e Cristina Durante da Educação e Cristiane Rezende, Cristina Soares e Marisa Silva da Saúde. ■

16 de abril - Dia Mundial da Voz

Ações realizadas

- **06 Palestras para professores e comunidade**
- **Distribuição de 800 folders informativos**
- **110 participantes diretos**
- **Mais de mil pessoas envolvidas indiretamente**
- **Realização de encaminhamentos para Saúde**

ARTIGO

Profissionais da Educação exigem cuidados especiais

As pregas vocais - responsáveis pela vibração que produz a voz – ficam sobrecarregadas quando são muito exigidas, tal como qualquer outra estrutura de nosso corpo. Eis uma das razões para que os mais afetados por problemas vocais sejam exatamente os profissionais que se utilizam da voz para trabalhar, como os professores, cantores e operadores de telemarketing por exemplo.

Prestar atenção a alguns sinais que o nosso corpo nos envia é a principal "arma" que temos para o primeiro diagnóstico. A rouquidão, por exemplo, é o principal sintoma do câncer de laringe, e a maioria das pessoas a considera apenas um sinal de gripe. Ao senti-la por mais de 15 dias, deve-se procurar imediatamente um médico otorrinolaringologista para um exame preventivo.

Apesar de apresentar um significativo aumento no nível de conscientização das pessoas sobre os problemas relacionados à voz, o Brasil ainda está entre os países que têm as maiores incidências de câncer de laringe. São, ao todo, 15 mil casos diagnosticados por ano, mais da metade fatais. Os objetivos da ABLV na promoção do "Dia Mundial da Voz", bem como na "Campanha Nacional da Voz" são alertar a população quanto aos diversos males que atingem a voz do brasileiro e diminuir esta estatística. ■

Saiba Mais

Academia Brasileira de Laringologia e Voz
http://www.ablv.com.br/campanha2008.asp

FORMAÇÃO CONTINUADA

Professores desenvolvem proposta para Educação Física

Após um ano do ingresso dos professores especialistas em Educação Física no Ensino Fundamental, a rede municipal está próxima de finalizar a Proposta Curricular que definirá as concepções, eixos temáticos e expectativas de aprendizagem dos alunos para a área. A iniciativa está sendo coordenada pela professora Isabel Porto Filgueiras, responsável pela condução dos encontros de formação continuada para os educadores e será concluída até o final de 2008. O processo de construção da proposta teve início no segundo semestre de 2007, a partir de sete encontros de capacitação.

Em 2008, além de concluir a elaboração da Proposta de Educação Física, a formação continuada terá como objetivo sistematizar a documentação prática dos educadores a partir da edição de um vídeo e da criação de um cd-rom com uma seleção de projetos e seqüências didáticas desenvolvidas pela rede. No ano passado, parte dos encontros foi dedicada à tematização da prática dos professores a partir de vídeos. "Os educadores realizaram ao todo 12 filmagens de aula acompanhadas do planejamento e registro mensal do trabalho desenvolvido com as crianças, práticas que contribuíram para a troca de experiências e aprendizagens do grupo", explica Isabel.

A Educação Física em Cajamar

Com o ingresso dos professores especialistas de Educação Física nas escolas municipais em 2007, a rede ganhou novos conhecimentos para diversificar o currículo dos alunos do Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série. Os encontros pedagógicos coletivos (HTPCs) passaram a aprofundar a discussão sobre o desenvolvimento físico, o movimento e as práticas esportivas das crianças e adolescentes.

Juntamente com a contratação dos professores especialistas a partir de concurso público, a Diretoria de Educação investiu na aquisição de materiais para as práticas esportivas. As escolas de Ensino Fundamental receberam um kit completo de material esportivo que inclui bolas para vôlei, basquete, futsal, handebol, cones, colchões de espuma e outros acessórios esportivos.

Rodrigo Shimizu

Encontro de formação continuada em Educação Física na Emef Maria Gonçalves

Desde o segundo semestre de 2007 os professores participam de encontros de formação continuada com a professora doutora Isabel Filgueiras. A partir das discussões coletivas e da troca de experiências e aprendizagens durante os encontros de formação, o grupo de educadores deu início à criação de uma Proposta para a área. O documento contém a concepção de Educação Física da rede, os eixos temáticos, os princípios metodológicos, as modalidades organizativas, expectativas de aprendizagem para o primeiro e segundo ciclo e uma proposta de avaliação da aprendizagem dos alunos. ■

DE OLHO NA PRÁTICA

Um circo passou pela Emef Lucy Bertoncini

Pelas mãos, braços, corpos e mentes dos alunos malabaristas, mágicos, palhaços, contorcionistas e trapezistas da Emef Lucy Bertoncini, o circo passou pelo Conjunto Habitacional Maria Luiza nos dias 27 e 28 de março. A ação integrou o projeto de Educação Física desenvolvido pela professora Juliana Favaretto.

"Todos os movimentos apresentados foram criados pelas crianças, as mágicas, as brincadeiras. Eu apenas os organizei para a apresentação para a comunidade e eles se saíram melhores do que eu poderia imaginar. O circo também permitiu aos adultos voltarem a sonhar como se fossem crianças", comentou Juliana.

O Projeto Circo teve início no dia 11 de fevereiro. "Conversamos sobre o que faríamos no dia da apresentação e as atividades que seriam desenvolvidas. A partir dessa discussão assistimos ao filme *Alegria* da companhia circense *Cirque du Soleil*, para entendermos como era a estrutura de um circo e as funções de cada um, com ênfase no trabalho em equipe", acrescentou a professora.

Luiz Ricardo

Professora Juliana aliou circo às atividades da Educação Física

Todos os alunos da unidade escolar atuaram como mágicos, malabaristas, acrobatas e outros. Após a definição do personagem circense, cada um criou as seqüências dos movimentos.

Ana Clara, Gustavo, Vinícius e Vitor, alunos da 2ª série e Cleverson, Erick, Júlia, Guilherme, Maria Carolina e Marcos, alunos das 3ª e 4ª séries, pularam, correram, deram cambalhotas e piruetas. Isto sem mencionar os ensaios realizados até mesmo em casa. ■

Festival do circo foi animado pelos palhaços

Aluna apresenta coreografia no I Festival do Circo

ENTREVISTA

Diversificando a cultura corporal na escola

Responsável pela capacitação dos professores de Educação Física em Cajamar, Isabel Porto Filgueiras é licenciada em Educação Física, mestre e doutora em Educação pela USP. Atualmente é docente do curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo onde coordena os estágios da licenciatura e do Grupo de Estudos em Educação Física Escolar. Atua em programas de formação continuada de professores nas áreas de Pedagogia e Educação Física em parceria com o Instituo Avisa lá: formação de educadores e com diversas redes municipais de ensino básico. Suas principais áreas de pesquisa são Educação Física na Infância, Psicologia da Educação e Formação continuada de educadores. Na entrevista abaixo Isabel fala da importância do projeto pedagógico para a rede municipal de Cajamar.

Como está sendo desenvolvida a proposta de Educação Física para a rede municipal? O que é importante contemplar ao elaborar uma proposta dessas para a escola pública?

Isabel: Nossa proposta adota a abordagem construtivista da Educação Física na Escola. O importante de uma proposta para a escola pública é que ela seja fruto do debate coletivo entre professores especialistas, formadora da área, coordenadores pedagógicos e supervisores de ensino. É importante também que ela contemple os interesses e necessidades das crianças e suas famílias. Por isso, no processo de formação desenvolvemos uma série de instrumentos de avaliação dos conhecimentos das crianças e estamos planejando o envolvimento dos pais, por meio das reuniões pedagógicas. Também realizamos reuniões com os coordenadores pedagógicos e supervisores. A Educação Física hoje é vista como área de conhecimento da cultura corporal e deve contribuir para que o aluno usufrua das práticas desta cultura (jogos, ginásticas, danças, esportes e lutas) para se auto-realizar, aprender a se relacionar e a participar de grupos sociais com atitudes de cooperação e solidariedade. É fundamental também ampliarmos os conhecimentos sobre o corpo, a atividade física e a saúde, para que as crianças pratiquem esse conhecimentos em suas vidas como forma de cuidado consigo mesmas. Neste eixo trabalhamos a consciência corporal e postura, tão importantes para o uso do corpo no cotidiano seja em atividades de lazer, de trabalho escolar, de tarefas domésticas ou profissionais.

Rodrigo Shimizu

Isabel Filgueiras coordena a proposta de formação em Cajamar

Que desafios os professores têm enfrentado para diversificar as práticas da Educação Física em Cajamar?

Isabel: Alguns relatam o excessivo pedido dos alunos para terem apenas futebol, principalmente as crianças maiores e adolescentes e o esquecimento quanto à vestimenta adequada para a EF (tênis e roupas confortáveis, elásticas). Porém, a partir de comunicados e nas reuniões de pais, estamos tentando conscientizar a comunidade e os próprios alunos. Já a proposta curricular está voltada para a diversificação das atividades para além da monocultura do futebol.

Qual o ganho do município ao elaborar uma Proposta Curricular para a Educação Física que contemple toda a rede?

Isabel: Quando o município faz uma proposta de rede ele dá possibilidade das crianças alcançarem aprendizagens mais significativas, pois a educação é um fenômeno processual e de longo prazo. Quando a proposta é da rede, se o aluno mudar de escola ou professor continuará o mesmo processo e aprenderá melhor. Fora que os professores quando trabalham em grupo produzem mais conhecimento, se motivam mais a melhorar o trabalho. ■

Objetivos da Formação em 2008

- ✓ Continuar a implementação da Educação Física de 1ª a 8ª série na rede municipal de Cajamar, por meio da construção partilhada de um projeto pedagógico construtivista; melhorar a qualidade do trabalho dos professores;
- ✓ Contribuir para que coordenadores e supervisores dêem continuidade ao processo formativo;
- ✓ Integrar a disciplina ao projeto pedagógico mais amplo da rede;
- ✓ Ampliar as competências dos profissionais recém-concursados para o desenvolvimento de projetos pedagógicos de qualidade na educação física escolar de 1ª a 8ª série;
- ✓ Ampliar as possibilidades de integração entre os saberes construídos na prática profissional e os conhecimentos acadêmicos;
- ✓ Documentar a prática pedagógica dos profissionais da Educação Física.

DEPOIMENTOS

"A Aline (filha) levou as bolas para treinar em casa. Isto é bom para estimular a criança em atividades diferentes e ela se empenhou muito".

Fernanda Aparecida Gonçalves Prado, mãe da malabarista Aline

"Assim, a aprendizagem vai além do ler e escrever na sala de aula. Desde que iniciaram os ensaios ela (filha) não via a hora de chegar o grande dia".

Isabel de Almeida, mãe da malabarista Iara

Fotos: Luiz Ricardo

Repensando a cara e a alma da escola

A toda hora rola uma história
Que é preciso estar atento
A todo instante rola um movimento
Que muda o rumo dos ventos
Quem sabe remar não estranha
Vem chegando a luz de um novo dia
O jeito é criar um novo samba
Sem rasgar a velha fantasia

Paulinho da Viola

Dinâmico, participativo, acessível e legitimado por todos no dia-dia da escola. A nova cara do Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado pela rede municipal de Cajamar é muito diferente do documento burocrático e difícil de entender do passado. Em 2008 todas as escolas municipais estão reescrevendo os seus PPPs elaborados há quatro anos e o grande destaque tem sido a maior participação de professores e funcionários na elaboração do documento.

Previsto no artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o desenvolvimento de um projeto pedagógico é uma atribuição dos estabelecimentos de ensino em todo o país. Em Cajamar, a Diretoria de Educação tem oferecido apoio técnico para as escolas por meio da assessora Maria de Lourdes e do acompanhamento da equipe de Supervisão de Ensino, que orienta a implementação dos projetos para que eles não sejam apenas documentos burocráticos, mas vivos e legitimados pela ação de todos. Confira a seguir como algumas escolas da rede estão repensando a sua identidade para os próximos anos.

Rede nova, projeto novo

Em quatro anos muitas mudanças aconteceram na Educação de Cajamar. O quadro de professores e de alunos aumentou, os educadores participaram de novos projetos de formação continuada e até mesmo a participação da comunidade hoje é outra. Mas e as escolas, o quanto elas se transformaram nesse meio tempo? As unidades avançaram nos dados de aprendizagem dos alunos no que diz respeito à alfabetização, por exemplo? O currículo está voltado para as necessidades da comunidade e para as manifestações culturais do entorno da escola? Essas e outras questões têm sido discutidas nos encontros de professores, funcionários e gestores que acontecem durante o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).

Para Sônia Edméa Tavares de Almeida, diretora da Emeief São Benedito, o olhar sobre a escola mudou durante esses quatro anos. "O primeiro PPP dá indícios de que houve discussões sobre os objetivos e problemáticas da escola, no entanto, hoje, após quatro anos de formação, acompanhamento, com novos instrumentos de avaliação, novos alunos e professores o olhar foi se modificando e, por isso, a necessidade de reescrevê-lo. Percebemos que o documento tem falhas e embora constem ações para o envolvimento da comunidade, elas não ocorreram efetivamente", analisa a diretora.

"O documento tem que ter a cara da escola", traduz Cleide Aparecida Belisário da Silva, gestora da Emeief Bairro do Borelli. "É importante revisá-lo de quatro em quatro anos para estabelecer novas metas de longo, curto e médio prazo. É o momento de definirmos qual a escola que desejamos para a comunidade", avalia.

Menos burocrático, mais real

O envolvimento de todos no processo de elaboração do PPP é fundamental para garantir a legitimidade do documento perante todos da escola. A diretora Cleide da Silva lembra da forma como eram criados os planos da rede pública antigamente. "Na rede estadual, um dos primeiros documentos que organizava as ações da escola era o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). Era um documento burocrático-administrativo com poucas questões de ordem pedagógica. Não se discutia a clientela e a participação da comunidade, o plano de ensino era pouco detalhado e fragmentado também", lembra a diretora.

Rodrigo Shimizu

Educadores discutem o PPP da Emeief Bairro do Borelli

Hoje, Cleide sabe que priorizar o pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem é fundamental para um bom PPP. "O mapeamento da aprendizagem finalizado em 2007 e o diagnóstico inicial deste ano servirão como base para traçarmos as expectativas de aprendizagem dos alunos e os nossos objetivos para cada ano do Ensino Fundamental", recorda.

Na Emeief São Benedito a reescrita do documento também é focada na melhoria do processo de ensino-aprendizagem. "O documento é importante para melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem dos alunos e tem que ser a identidade da escola. Já desenvolvemos algumas ações que mostram essa nossa identidade e discutimos as metas e objetivos da escola no processo de avaliação conduzido pelo Lapplane. De certa forma, já começamos a reconstrução do nosso PPP", explica a diretora Sônia de Almeida.

Maior participação

Para a professora Roberta Carvalho, da Emeief Bairro do Borelli, o envolvimento dos educadores também é fundamental para o sucesso da proposta. "A criação do PPP tem sido um compromisso para todos aqui na escola. Ao participar de sua elaboração me sinto parte da história da unidade. Nossa participação é fundamental para que o projeto seja bem sucedido. O envolvimento seria muito menor se recebêssemos um documento pronto e acabado", reflete. "Compartilhar a discussão sobre o documento da escola nos torna co-responsáveis pelo que queremos para a unidade", lembra Roberta.

Ouvir a comunidade

A Emei Vera de Almeida Santos, escola com apenas um ano de existência, vivencia pela primeira vez a experiência de elaborar um PPP. Para isso, Cleide Maria de Souza Sales, gestora da unidade, está mobilizando diferentes atores para discutir a proposta. "Estamos priorizando o envolvimento e a participação de todos na comunidade escolar: gestores, funcionários, professores, alunos e pais proporcionando momentos para que juntos possamos levantar as dificuldades, avanços e encaminhamentos que contribuam para a melhoria da unidade", explica.

No final de 2007, a escola enviou um questionário sócio-econômico para os pais e também os consultou sobre a questão da participação na vida escolar dos filhos e momentos de lazer da família. A tabulação das respostas ajudará na elaboração do perfil da comunidade que fará parte do PPP. ■

POR TRÁS DAS LETRAS

PROJETO

Do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei.

+

POLÍTICO

Vinculado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. Político, no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

+

PEDAGÓGICO

Possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Fonte: Projeto Político-Pedagógico da Escola - Uma Construção Possível. Ilma Passos de A. Veiga (Org.)

Princípios Norteadores do Projeto Político Pedagógico

Igualdade de condições para acesso e permanência na escola, ampliando o atendimento com simultânea manutenção de qualidade.

A **qualidade** não pode ser um privilégio de minorias econômicas e sociais. O desafio que se coloca ao projeto político-pedagógico da escola é o de propiciar uma qualidade para todos (ex: a escola de qualidade tem a obrigação de evitar de todas as maneiras possíveis a repetência e a evasão. Tem que garantir a meta qualitativa do desempenho satisfatório de todos).

Gestão Democrática: a participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação.

Liberdade: a escola deve ter liberdade e autonomia para desenvolver o seu PPP, mas deve-se considerar como parte de algo maior, inserida dentro de uma rede de ensino.

Autonomia: a idéia de autonomia está ligada à concepção emancipadora da educação. Para ser autônoma, a escola não pode depender dos órgãos centrais e intermediários que definem a política da qual ela não passa de executora. Ela concebe seu projeto político-pedagógico e tem autonomia para executá-lo e avaliá-lo ao assumir uma nova atitude de liderança, no sentido de refletir sobre as finalidades sociopolíticas e culturais da escola.

Valorização do magistério: a qualidade do ensino ministrado na escola e seu sucesso na tarefa de formar cidadãos capazes de participar da vida socioeconômica, política e cultural do país relacionam-se estreitamente à formação (inicial e continuada), condições de trabalho (recursos didáticos, recursos físicos e materiais, dedicação integral à escola, redução do número de alunos na sala de aula, etc.), remuneração, elementos esses indispensáveis à profissionalização do magistério.

Formação continuada: deve estar centrada na escola e fazer parte do projeto político-pedagógico. Compete à escola proceder ao levantamento de necessidades de formação continuada de seus profissionais e elaborar seu programa de formação, contando com a participação e o apoio dos órgãos centrais, no sentido de fortalecer seu papel na concepção, na execução e na avaliação do referido programa. ■

Fonte: Projeto Político-Pedagógico da Escola - Uma Construção Possível. Ilma Passos de A. Veiga (Org.)

Para Saber Mais

Projeto Político Pedagógico da Escola – Uma construção Possível
Ilma Passos A. Veigas (Org.)
Editora Papirus

Coordenação do Trabalho Pedagógico – Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula
Celso dos S. Vasconcellos - Editora Libertad

Fotos: Rodrigo Shimizu

Projeto Político Pedagógico: planejando coletivamente a gestão escolar com qualidade!

CANTO DA CULTURA

Peça resgata história da greve mais longa do país

A peça *Greve Guerra – Uma história de disputa, manipulações e de palavra* promete agitar a cena cultural de Cajamar e manter viva a memória daqueles que sofreram uma das passagens mais dramáticas da história da cidade. A obra resgata a história da greve mais duradoura do país, que se estendeu durante sete anos seguidos, de 1962 a 1969, e se arrastou na justiça até 1974, quando os empregados da Companhia de Cimento Portland Perus ganharam a indenização que tinham direito. A complexa trama entre os "queixadas", como eram conhecidos os grevistas e os "pelegos" que não participaram da greve é retratada em diversas cenas como "o dia do furo" e o "cálice de ouro".

Sinopse

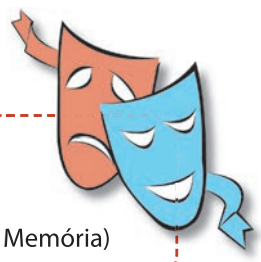
Um advogado com o lema de "firmeza permanente" liderou uma causa trabalhista que dividiu a população de uma pacata cidade entre "pelegos" e "queixadas". Nem o líder, nem ninguém imaginava que teria que manter a palavra por doze anos e meio...

Obra baseada na história real da greve da Companhia de Cimento Portland Perus.

Autor: Adanias Souza
Direção: Sérgio Carvalho
Atores: Grupo Memória da Casa (profissionais da Diretoria de Cultura e Lazer de Cajamar)

Mônica Cândido

Cena da peça Greve Guerra em Cajamar



Serviço

A Greve Guerra – Uma história de disputa, manipulações e de palavra

Quando: dias 17 e 31 de maio, às 20 horas
Onde: Diretoria de Cultura e Lazer - Rua Arnaldo Rojek, 295 - Jordanésia
Informações: 4446-7699 – Ramal 7751 (Museu Municipal)
Entrada Franca (ingressos podem ser retirados na Casa da Memória)

AUTOBAN

Magia e informação

Os professores que participam do Programa Estrada para a Cidadania tiveram uma manhã literalmente mágica em abril. O mágico Eduardo Peres apresentou diversos números de magia em meio a mensagens motivacionais sobre Educação que aproximaram o universo do artista com o do educador. No mesmo dia os policiais rodoviários Anderson Barbosa Campos e Rafael Camacho Neto falaram sobre os problemas no trânsito brasileiro e formas de prevenção a acidentes, que matam diariamente 6,8 pessoas por dia no Brasil.

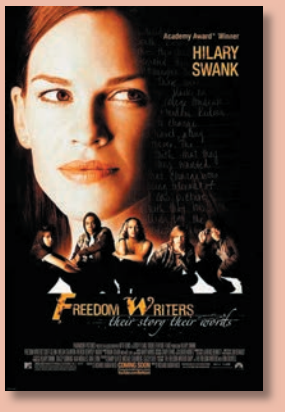
Fotos: Rodrigo Shimizu

Palestra com policiais rodoviários promovida pela Autoban

Mágico encantou as educadoras presentes

VI E GOSTEI

por Luiz Ricardo da Silva



Escritores da liberdade

Gênero: Drama; Duração: 123 min; Origem: Alemanha – EUA; Direção: Richard LaGravenese; Com: Hilary Swank

Quem se emocionou com *Ao Mestre com Carinho* (*To Sir, with Love*/1966), com o excepcional Sidney Poitier, não pode perder esse filme também. A película recebeu o título de *Escritores da Liberdade* e tem como protagonista Hilary Swank, ganhadora do Oscar como melhor atriz (2000, com *Meninos Não Choram*, e 2004, *Menina de Ouro*). Baseado no best-seller *O Diário dos Escritores da Liberdade,* a professora Erim Gruwell (Swank) utiliza todos os recursos ao seu alcance para ensinar a Língua Inglesa e Literatura para uma classe de adolescentes envolvida com a violência urbana e a intolerância racial.

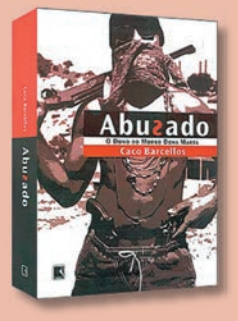
Enfrenta ainda a diretora da escola intolerante e um sistema educacional corrompido e rumo ao abismo da falência. O filme ainda aborda o papel da educação pública como mecanismo de transformações individuais e comunitárias. Uma ótima sessão de cinema e não esqueça a pipoca.

LI E GOSTEI

por Luiz Ricardo da Silva

Abusado - O Dono do Morro Dona Marta

Caco Barcellos
Editora Record

O também abusado jornalista Caco Barcellos está de volta com mais um livro-reportagem polêmico. *Abusado* o transporta, você leitor, sem meia verdade ou palavra, ao cotidiano das grandes corporações criminosas responsáveis pelo tráfico de drogas e outras atividades fora-da-lei no Estado do Rio de Janeiro. Para isso, utiliza como pano de fundo a história de Juliano VP, codinome do traficante do morro Dona Marta.

Mais do que uma obra literária sobre o tráfico de entorpecentes, é uma ótima oportunidade para uma reflexão sociológica baseada na história do personagem que abordará sua infância, adolescência, entrada e ascensão na marginalidade. Também conhecerá a cruel disciplina das facções criminosas como o Comando Vermelho. Juliano VP ainda revela seu refinado gosto literário e a preocupação com o destino da comunidade favelada do Rio de Janeiro e seus contatos desde os violentos chefes do C.V. até os importantes intelectuais cariocas. Boa leitura!